



Bullying no contexto escolar – analisando os dados de uma escola pública de Mato Grosso.

Bruna Pinheiro dos Santos¹

Karine de Souza Santos²

Carla Cristina Rodrigues Santos³

Orientação: Dra. Raquel Martins Fernandes⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de um projeto maior, desenvolvido pelo grupo de pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC – IFMT), que desde 2016 vem desenvolvendo trabalhos voltados para a “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar”.

Compreender como as situações de violência em escolas públicas tem movido parte do grupo de pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC – IFMT), pois só é possível intervir quando se compreende a origem e a situação como um todo. A pesquisa aqui apresentada, de abordagem qualitativa, descritiva, interpretativa quanto aos objetivos abordados (LAKATOS, 2018), tendo como técnica de coleta de dados, um questionário elaborado pelo *google forms*, composto por perguntas abertas e fechadas, de cunho sociodemográficos e outras que possibilitaram a identificação dos casos de *bullying* sofridos e praticados, onde os alunos convidados a participar poderiam responder em qualquer ambiente se sentindo à vontade.

Os dados demonstrados, referem-se a Escola Municipal Paulo Freire, localizada no município de Várzea grande no estado de Mato Grosso. A mesma atende alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. O objetivo principal deste estudo, é identificar os casos de *bullying*, se há ou não nesta instituição de ensino, e compreender o desenvolvimento social de quem é vítima de *bullying*, analisando os dados recolhidos com a pesquisa aplicada.

A violência que pode acontecer no ambiente escolar, também pode ser denominada como *bullying*, que é a coação de um indivíduo ao outro considerado vítima, a qual acontece de

¹Mestrando do Curso de mestrado em ensino – IFMT, brunadosantos9313@hotmail.com;

²Mestrando do Curso de mestrado em ensino – IFMT, karine.santos@cnp.ifmt.edu.br;

³Mestrando do Curso de mestrado em ensino – IFMT, carlarsantos2019@gmail.com;

⁴Pós doutorado - UFPB, raquel.fernandes@blv.ifmt.edu.br;



forma unilateral, onde uma das partes é o autor de situações em que a vítima é exposta e constrangida. O *bullying* pode acontecer de forma física, verbal podendo também ser direta ou indiretamente (TARDELI, LEME, *et al.*, 2011).

As cobranças de um grupo social aumentam conforme o círculo se amplia, ao adentrar na escola ou mesmo na vida profissional, o indivíduo tende a lidar com uma diversidade de pessoas ao seu redor, a busca por aprovações aumenta (HONNETH, 2013). É neste momento que se percebe a ocorrência de conflitos internos, pois este esforço pode resultar de maneira negativa em suas relações. A classificação de grupos na sociedade acontece de uma maneira espontânea por muitas vezes se torna imperceptível a busca por aprovações, entende-se que na fase da juventude esta aprovação é muito importante para o indivíduo que se encontra em processo de aceitação do seu eu na sociedade em que vive.

Visto que o *bullying* é uma violência que pode ocasionar consequências maléficas em crianças e adolescentes podendo carregar isso para sua vida adulta, é necessário identificar a ocorrência dos casos e a frequência destes para que seja possível o desenvolvimento de ações de enfrentamento a esta prática, o entendimento do *bullying* mostra que conhecer as práticas e mais ainda ser capazes de identifica-las possibilita criar maneiras de construir entre as crianças e adolescentes o entendimento para diminuir estes casos de *bullying* (VENTURA e FANTE, 2011).

Vele lembrar, que o *Bullying* além de ferir a integridade humana, ainda se diferencia das demais violências em vários aspectos, sobre esses, Silva (2019), esclarece que nem toda violência pode ser conceituada como *bullying*, mas, em contrapartida, todo *bullying* é um ato de violência, e que o mesmo, diverge-se por suas peculiaridades, como repetição, intencionalidade, por não existir motivação aparente e por haver desequilíbrio de poder.

Segundo Fante (2005, p. 7) *Bully* = tirano, valentão, brigão *Bullying* = tiranizar, humilhar, apelidar, zoar, caçoar, perseguir, amedrontar, bater, chutar, espancar, desdenhar, chantagear, abusar, excluir, difamar, assediar, atacar... *bullying* seria o conjunto de comportamentos agressivos”. Estudos sobre a temática estão em constate crescimento, observa-se que uma parte significativa tende para os mesmos direcionamentos, sendo eles a vítima de *bullying* é sempre mais frágil do que o agressor em algum sentido, como por exemplo fisicamente, o agressor é quem executa ações chamadas “brincadeiras”, para diminuir as vítimas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A pesquisa foi aplicada em forma de questionário online, de forma flexível, sendo possível o aluno responder onde se sentisse à vontade para que as respostas inseridas tivessem confiabilidade sem nenhum tipo de influência. As perguntas foram distribuídas de forma que se pudesse analisar as questões sociodemográficas e aquelas voltadas a temática da pesquisa *bullying*. Dos 40 alunos, 63% tem 13 anos, 33% 14 anos e 4% com 15 anos, todos se encontram cursando o ensino fundamental nas turmas de oitavo ano. Desses, 55% são do sexo masculino e 45% feminino.

A fase em que os alunos que responderam este questionário se encontram, é aquela onde há procura pelo seu papel na sociedade, a sua função dentro do grupo em que vive, lidar com estes conflitos escolares pode ser uma experiência negativa que acarretará consequências futuras. Ao serem questionados com a pergunta: “Você já sofreu *bullying* na escola” 45% dos alunos afirmaram que Sim. Fante (2005), aponta que a capacidade de uma vítima de *bullying* superar as sequelas que este tipo de agressão deixa em sua vida, é definida por diversas circunstâncias, não se refere aqui somente a sequelas físicas, mas também as psicológicas, pois a mente do ser humano é algo de difícil acesso e compreensão.

As diferentes maneiras de se praticar *bullying*, foram encontradas nas respostas dos alunos. É possível identificar a agressão verbal quando lhes questionados, “Insultam-me” 28% disseram algumas vezes e 10% muitas vezes, seguindo a sequência da análise, quando são questionados “Insultam-me por causa de alguma característica física” 34% responderam algumas vezes e 4% muitas vezes. Comparando as duas questões acima, podemos correlacionar os casos de “*bullying*” pelas características físicas das vítimas, ou seja, uma não aceitação do agressor de alguma característica no outro.

A pluralidade cultural, étnica, de gênero, crença e condição econômica encontrada nas escolas, quando não respeitada da maneira como se considera ética, pode influenciar diretamente e dar “motivos” para os agressores utilizarem contra as vítimas, a política da boa convivência representa um desafio, com tantos pensamentos diferentes os conflitos serão eminentes (SILVA e BAZON, 2017).

Dados da pesquisa, mostram que os agressores destacam as diferenças das vítimas para poder chacoteá-las, em perguntas como: “Fazem piadas do meu sotaque”, 12% relatam que algumas vezes e 4% muitas vezes. Chama a atenção com relação ao sotaque, onde os alunos disseram passar por este constrangimento de não aceitação de sua forma de falar, pensando em seu processo de construção de identidade como ele vai lidar com a sua maneira de falar, talvez



ficando em silêncio pelo maior tempo que puder, assim os colegas não o ouviram falar e talvez o deixem. Outras ações que a vítima poderá ter, é a de se isolar, pois para falar o mínimo possível este ficará em isolamento dos outros. “Já sofri *bullying* devido a minha crença”, 13% afirmam algumas vezes e 5% muitas vezes. Ainda em consonância com a referida pesquisa, a diversidade em etnias também pode tornar os educandos em vítimas, conforme mostra a questão: “Já sofri *bullying* devido a minha etnia”, 12% afirmam algumas vezes e 3% muitas vezes. Percebe-se que é necessária uma intervenção, a qual atinja as crianças e adolescentes de uma forma que os leve a compreender a importância de respeitar a individualidade de cada um.

A pesquisa aponta também, para a violência física sofrida pelos estudantes, “Levo socos, chutes e empurrões” 18% afirmam que sim algumas vezes, “Sofro agressões leves (Puxam meu cabelo me arranham...)” 17% algumas vezes e 3% muitas vezes. Os maus tratos sofridos enquanto crianças e adolescentes, podem ser levados para uma vida adulta quando não resolvidos, por isso é essencial a busca por diagnósticos e discussões em torno dessa violência, buscando descrever e compreender o cenário em que se encontram os envolvidos, para assim obter práticas de intervenção contra o *bullying*.

Quando se busca compreender o que leva o agressor a cometer essas ações, entende-se que a necessidade de se sentir superior ao outro move ele a esta prática de violência constante, sendo que a vítima, acaba se conformando e aceitando que realmente é menor que o outro, e muitas vezes leva esse sentimento consigo para sua vida adulta, tornando-se assim, uma pessoa com bloqueios e que dificilmente irá conseguir esquecer os traumas que vivera em sua infância (FANTE, 2005).

Algumas perguntas do questionário, proporcionaram aos alunos um momento de autoavaliação de si mesmos quanto a prática do *bullying*. Quando questionados “Se já maltrataram alguém em sua escola” 12% apontam que sim e alegam ser por brincadeira ou por já se sentirem provocados. Em perguntas mais diretas, quanto as ações dos educandos se obtiveram as seguintes respostas: “Faço brincadeiras de mal gosto e provoco colegas mais fracos que eu”, 12% disseram “sim”, “Bati, empurrei e machuquei outra pessoa” 17% disseram “sim”.

O meio social que se estabelece vínculos desde os primeiros anos de vida, contribui para a formação do ser humano e entende-se, que para lidar com tais agressões, muitas vezes apresenta um comportamento defensivo, podendo refletir de diversas maneiras, alguns se isolam, pois tendem a se sentir menos ameaçados quando estão sozinhos, outros podem agir de forma agressiva também tentando se defender. O fato é que a prática de *bullying* está ligada



diretamente com a formação do indivíduo e sua autoestima, Franco e Davis (2011), apontam que o contato com pessoas de outros meios forma as opiniões, conceitos, e um cidadão é formado analisando todos a sua volta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um dos ambientes onde se passa a maior parte da vida, nela é construído ideais e opiniões. Com a pluralidade encontrada neste meio, é impossível não haver divergências de opiniões, o que vamos refletir um pouco, é como as crianças e adolescentes têm lidado com isso, tais divergências podem ser benéficas ou maléficas no seu desenvolvimento social. Um ambiente com conflitos que não são mediados e intervindos torna-se tóxico para o desenvolvimento do ser, a escola tem como uma de suas metas, ajudar na construção de cidadãos críticos e conscientes que em suas escolhas sempre terão consequências, sejam elas boas ou ruins.

Considerando os resultados analisados do questionário online, é possível identificar casos de *bullying* na escola referida, encontramos também os diversos tipos de *bullying*, porém se destacam os de forma verbal.

Observa-se a necessidade de intervenção desta prática, visto que assim como destacado no decorrer do trabalho a idade dos alunos pesquisados é uma chave no processo de desenvolvimento social uma vez que esta fase procura sempre por aprovações de seu meio e viver em constante repreensão e exposição negativa, contribuirá para o desenvolvimento de um comportamento “estranho”, ao analisar pesquisas voltadas a temática encontra-se alguns tipos de comportamentos que os educandos tendem a desenvolver quando são vítimas de “bullying”, como afastamento de seus colegas e professores se tornando uma pessoa tímida com pouca comunicação entre os pares.

Palavras-chave: *Bullying*; Violência; Escola pública;

REFERÊNCIAS

FANTE, C. **Fenômeno bullying, como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Verus, 2005.

FRANCO, A.; DAVIS, C. AUTOESTIMA: Gênese e constituição de um atributo construído socialmente. **Educação temática digital**, Campinas, 13, jul./dez. 2011. 99-118.



HONNETH, A. O eu no nós: reconhecimento como força motriz de grupos. **Sociologias**, Porto Alegre, mai./ago. 2013. 56-80.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. atualizada. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, J. L.; BAZON, M. R. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, 30, set./dez. 2017. 615-628. Disponível em: <>. Acesso em: 05 Junho 2020.

SILVA, Vanessa, Costa, Gonçalves. **Violência escolar, bullying e violação de direitos humanos no cotidiano escolar**. / Vanessa Costa Gonçalves Silva. _Cuiabá, 2019.112f.

TARDELI, D. D. et al. **O cotidiano da escola**. São Pulo: CENGAGE Learning, 2011.

VENTURA, A.; FANTE, C. **BULLYING Intimidação no ambiente escolar e virtual**. Belo Horizonte: Conexa, 2011.